

SAÚDE

LESÕES NO CÉREBRO

VÍTIMAS | DOIS TIPOS DISTINTOS

A associação Novamente identifica dois tipos de vítimas de traumatismo cranioencefálico em Portugal, sendo que a maioria são homens. No primeiro grupo, estão em idade ativa (18 a 50 anos) e sofreram acidentes rodoviários. No segundo, pessoas com 65 ou mais anos, vítimas de quedas.

NEUROLOGIA

TRAUMATISMO

COMA DEIXA MARCAS NO COMPORTAMENTO

MUDANÇAS • Cuidadores e sociedade devem estar preparados para lidar com uma pessoa diferente após lesões cerebrais

CLAUDIA MACHADO

Um dia, o irmão dele chegou a casa e ele tinha vendido a mobília toda, sem perceber as consequências. Acho que nem o dinheiro acharam". Este é apenas um dos muitos episódios de que Alexandre Castro Caldas, médico neurologista, tomou conhecimento ao longo da carreira. Um exemplo do que pode ser a vida depois de um traumatismo cranioencefálico para a vítima, mas também para o cuidador.

"Muitas vezes, e só porque sobreviveu, a família pensa que a pessoa vai ficar bem, mas é preciso que percebam que vai ser uma pessoa diferente. Podem ter mudanças comportamen-

ALGUMAS CAPACIDADES COMO A DE PLANEAR PODEM SER AFETADAS

HÁ CASOS DE VÍTIMAS COM PROBLEMAS NA JUSTIÇA DEVIDO ÀS LESÕES

tais, perder a capacidade de planear, tornarem-se agressivos, entre outras situações", explica ao **CM** o especialista.

Mas não são só os cuidadores que estão pouco preparados para as mudanças que uma lesão cerebral pode significar. Falta também compreensão noutros setores da sociedade.

"Já tive de ir várias vezes a tribunal explicar as circunstâncias destas pessoas e o que os leva a agir assim. Uma vez, um juiz perguntou-me se era amigo do arguido porque não compreendia o meu depoimento", recorda Alexandre Castro Caldas. ■



Nos casos graves, as vítimas podem estar semanas ou meses em coma. Há situações que se mantêm para a vida

PORMENORES

Associação dá apoio
A associação Novamente foi criada para dar apoio às vítimas de traumatismo cranioencefálico e às suas famílias. Tem grupos de apoio em Lisboa, no Porto e em Cascais. Pode ser contactada através do 912.275.506 ou do site www.novamente.pt.

Criada há sete anos
Constituída em fevereiro de 2010, a Novamente celebra sete anos no início do próximo mês. Foi criada por famílias, médicos e amigos de vítimas de traumatismos cranioencefálicos para reforçar a ajuda aos doentes.

O MEU CASO

"Tive que reaprender a falar"



Paulo Sequeira tem 50 anos

Paulo Sequeira, de 50 anos, seguia na A1, perto de Alhandra, à ao volante, acompanhado pela família. De repente, outro carro atirou-o para fora da estrada. O acidente

aconteceu em dezembro de 2005. Paulo só recuperou a consciência quatro semanas depois, já em janeiro de 2006. "Estive muito perto do coma profundo e fiquei um ano de baixa", conta o chefe do serviço de Finanças da Batalha. "Lutei para ficar melhor. Tive que reaprender a falar e a escrever. A minha assinatura parece a de um aluno da 4ª classe, mas consegui retomar a minha vida apesar de ter algumas limitações.", explica. ■

DISCURSO DIRETO

Vera Bonvalot
Diretora executiva da Novamente

"É PRECISO TER REDES DE APOIO"

CM – O que falta mudar em Portugal?
Vera Bonvalot – É preciso uma maior aposta na prevenção rodoviária e também no uso de um capacete verdadeiramente protetor nas bicicletas. Uma cabeça "nua" na cidade é um perigo que não devia acontecer.

– E para estes doentes?
– Não há ninguém que dê resposta na área da ocupação para estas pessoas. Não nasceram assim, não se acham deficientes, o lugar delas não é em instituições. É preciso também criar redes de apoio quando o cuidador falhar, para que possam ter independência.

– É preciso motivar?
– É preciso uma motivação muito grande, que nem sempre é reforçada. As vezes, são malvistas pela sociedade por terem limitações e tratam-nos como se fossem cotidianos. ■



REAPRENDER | FUNÇÕES COMO A ESCRITA

As vítimas de traumatismo cranioencefálico que estiveram em coma e recuperaram a consciência têm pela frente um longo caminho de reaprendizagem de capacidades que até então seriam consideradas simples e corriqueiras. Voltar a escrever à mão pode ser um processo demorado.



INCAPACIDADE | JUNTA MÉDICA

É difícil para quem não está por dentro do assunto, e que vê uma pessoa a falar bem e com boa cara, perceber que ela não consegue trabalhar porque não tem memória sequer para chegar ao local", alerta Vera Bonvalot.

+ SAÚDE COM O CM

Os leitores do Correio da Manhã pediram e têm acesso a mais informação credível e de qualidade sobre saúde. Todas as semanas,

aos sábados e domingos, publicamos duas páginas com temas atuais, casos, conselhos de especialistas e informação concisa.

TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

É uma disfunção cerebral, transitória ou permanente, que resulta do impacto entre o crânio e um agente externo, por exemplo, num atropelamento, acidente rodoviário ou numa queda

MAPA DAS FUNÇÕES CEREBRAIS

Planeamento e resolução de problemas
Linguagem
Movimento
Tato
Cheiro
Audição e memória
Ritmo cardíaco, respiração e pressão sanguínea

ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS

FÍSICAS
Problemas de movimento
Dificuldades na coordenação motora e equilíbrio
Menor força física
Lentidão nos movimentos
Cansaço, fadiga e perdas de energia
Perda de sensações (sensibilidade ao toque, olfato, visão)
Epilepsia pós-traumática

DIFICULDADES COGNITIVAS
Atenção e concentração
Linguagem e comunicação
Perceção
Memória
Raciocínio lógico
Organizar e planear atividades

EMOCIONAIS
Depressão
Alterações de humor
Irritabilidade
Ansiedade

COMPORTAMENTAIS
Impulsividade
Agressividade
Apatia
Falta de iniciativa

Equilíbrio e coordenação
Visão
Perceção

EM PORTUGAL

6 MIL NOVOS CASOS POR ANO, cerca de 600 morrem em fase de coma
MAIS DE 200 MIL JOVENS adultos vivem com sequelas graves

cm Forte Associação Neurociências

CONSULTÓRIO CM

TERAPIA DA FALA

Otites em criança podem interferir no desenvolvimento da linguagem



POR JOANA CORDEIRO/MALO CLINIC

AS OTITES NAS CRIANÇAS SÃO TODAS IGUAIS?

Há cada vez mais crianças com otites. A nossa preocupação não é tanto com as que provocam dor, facilmente identificáveis pelos pais, que acabam por levar os filhos ao pediatra ou ao otorrino. A nossa atenção vai para as otites serosas. A criança não se queixa porque estas otites podem não provocar dor, nem febre. Apenas apresenta períodos em que ouve pior.

O QUE SÃO?

As otites serosas são uma acumulação de secreções, de líquidos antes do tímpano, que vão afetar a mobilidade deste e a forma como os sons vão ser percebidos.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

Nota-se um atraso a nível do desenvolvimento da linguagem. A criança não desenvolve a capacidade de comuni-

car por estar privada da audição. Há outros sinais, como estarem desatentas porque não compreendem, não responderem quando os pais estão noutra divisão e chamam, pedirem para pôr o som da televisão exageradamente alto.

O QUE FAZ QUANDO RECEBE CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA FALA?

Muitas vezes, as crianças chegam à consulta porque têm atrasos no desenvolvimento da fala. Têm três anos e meio e não falam ou com quatro não compreendem. Procuramos perceber se há histórico de otites ou de complicações respiratórias.

E OS PAIS?

Os pais devem falar bem com os filhos, da forma mais correta possível. Os três primeiros anos são críticos para o desenvolvimento da linguagem.

AMANHÃ PNEUMOLOGIA

ENVIE AS SUAS PERGUNTAS PARA O EMAIL SOCIEDADE@CMJORNAL.PT

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

CONSELHOS PARA O CORAÇÃO

Saiba a importância dos programas de reabilitação cardíaca para a recuperação depois de um enfarte



POR PROF. DR. MANUEL CARRAGETA

UM ATAQUE CARDÍACO OCORRE QUANDO UMA DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS ENTOPE SUBITAMENTE, bloqueando o acesso de sangue e oxigénio a uma zona do músculo cardíaco.

Depois do enfarte, a melhor maneira de assegurar uma recuperação completa por um longo período de sobrevivência é parti-

cipar num programa de reabilitação cardíaca. Este programa pode ter várias modalidades, mas habitualmente consiste em atividade física supervisionada, preferivelmente incluindo monitorização electrocardiográfica. Em adição, o programa oferece educação alimentar, apoio emocional, ensina técnicas de controlo do stress e de

cessação tabágica. Os doentes são ainda submetidos a um programa rigoroso de controlo dos fatores de risco, como a hipertensão arterial, o colesterol elevado, a diabetes e a redução do peso. Em suma, a participação no programa tem como objetivo que o doente adote um estilo de vida saudável e reaprenda a viver.

INEM

PRIMEIROS SOCORROS

Uma das questões com que o INEM é frequentemente confrontado é a seguinte: porque é que liguei para o INEM e é enviada uma ambulância dos bombeiros?

O que é o SIEM

O Sistema Integrado de Emergência Médica é um conjunto de entidades que prestam socorro a vítimas de acidente e doença súbita, em casos de risco de vida. INEM, Bombeiros e Cruz Vermelha têm ambulâncias para emergências.

Como se decide o meio

Para decidir que ambulância vai acudir a uma situação é tido em conta: disponibilidade de meios no momento, proximidade dos meios relativamente ao local da ocorrência, áreas próprias de atuação (no caso dos bombeiros).

AMANHÃ SABIA MAIS SOBRE O SIEM

ENVIE AS SUAS PERGUNTAS PARA O EMAIL INEMRESPONDE@CMJORNAL.PT